

IAOD do Deputado Iau Teng Pio em 13.08.2026

Recomendações sobre o planeamento profissional dos jovens face à transformação laboral na era da IA

Com a rápida iteração, a IA está a substituir a mão-de-obra em funções repetitivas e padronizadas, reconfigurando o panorama do mercado laboral. Perante a actual transformação industrial em Macau, só com uma visão científica e positiva de planeamento profissional, adaptado à nova tendência da colaboração entre humanos e máquinas, é que será possível evitar crises profissionais e manter uma competitividade duradoura. Neste sentido, apresento as seguintes três sugestões:

Primeira, os jovens de Macau devem mudar a sua mentalidade profissional e abandonar percepções cristalizadas. Há que ultrapassar a mentalidade tradicional de “uma competência para toda a vida” ou do emprego vitalício, e perceber que a IA substitui tarefas específicas e não as regras centrais das profissões. Em vez de competirem de forma ineficaz com a IA em tarefas mecânicas, organização de dados ou produções básicas, devem adoptar uma mentalidade de colaboração entre humanos e máquinas, tendo a IA como instrumento para aumentar a produtividade e deslocando o foco do trabalho da execução mecânica para etapas superiores, como identificação de problemas, optimização de soluções e controlo de riscos.

Segunda, desenvolver a fundo competências interdisciplinares e vantagens pessoais insubstituíveis. Actualmente, a IA apresenta vantagens na execução de tarefas padronizadas, mas dificilmente substitui as pessoas quanto à criatividade, à empatia, à coordenação, à decisão e à resolução de problemas complexos. No desenvolvimento profissional, há que desenvolver a fundo as competências interdisciplinares que integram os conhecimentos especializados e a utilização de ferramentas de IA, para uma especialização em saberes centrais de uma profissão e proficiência no uso da IA para potenciar a produtividade. Ao mesmo tempo, há que refinar continuamente competências humanísticas essenciais, como comunicação e colaboração, pensamento crítico e inovador, e improvisação, para criar baluartes profissionais que a IA não consiga replicar.

Por fim, persistir na aprendizagem ao longo da vida e adaptar-se à rápida actualização das profissões. Neste momento, o ciclo de actualização das competências profissionais encurtou significativamente e, apenas através da aprendizagem contínua, é que os jovens de Macau poderão acompanhar as mudanças do mercado. No dia-a-dia, os jovens devem acompanhar proactivamente as novas tendências de aplicação da IA nas profissões, actualizar regularmente a sua própria estrutura de competências e tomar iniciativas para se adaptar às exigências da actualização dos postos de trabalho. Há que manter uma atitude correcta face à aprendizagem, direccionar o auto-aperfeiçoamento de acordo com a trajectória profissional pessoal, optimizar continuamente as competências profissionais e desenvolver resiliência para fazer face a empregos flexíveis e à reconversão profissional.

O cerne do desenvolvimento profissional na nova era não reside na oposição à IA, antes, sim, no seu domínio. Só adoptando uma visão profissional de auto-aperfeiçoamento face à

transformação dos tempos, é que será possível afirmar-se diante da mudança no mercado laboral e alcançar um desenvolvimento profissional duradouro e firme.